Tempo Comum - 11º Domingo

Serra do Pilar, 14 junho 2015

Irmãos:

Para os cristãos, o Senhor **Jesus, o Cristo**, é sempre a referência. Princípio e Fim, Alfa e Omega, ele é a nossa Fé (nele acreditamos), ele é a Luz e o Alimento para o caminho, a água Viva do seu Espírito nos refresca, a sua Palavra nos salva e conduz ao **Reino** prometido por Deus àqueles que o amam.

Senhor, Deus Pai,
o teu Reino está aí, como um presente, um dom,
na gratuidade do teu compromisso para connosco.
Kyrie, eleison!

Cristo, Deus Filho,
que fizeste do anúncio do Reinado de Deus a paixão da tua Vida.
Christe, eleison!

Senhor, Deus Espírito Santo,
esperança e reconforto nas nossas lutas,
Luz que nos ajuda a melhor entender a Boa Nova do Reino!
Kyrie, eleison!

Oremos (…)

Deus Pai, de amor infinito, fortaleza dos que esperam em ti,
atende as nossas súplicas de hoje:
e como sem ti nada pode a fraqueza do homem que somos,
dá-nos o auxílio e a força da tua Graça
no caminho, nem sempre fácil, para o teu Reino.
Por Jesus, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo.
Ámen!

Leitura do Profeta Ezequiel (17,22/24)

Eis o que diz o Senhor: *Do cimo do grande cedro, dos seus ramos mais altos, eu próprio vou colher um ramo novo e plantá-lo num monte muito alto. Hei de plantá-lo na elevada montanha de Israel. E ele há de lançar ramos e dar frutos e tornar-se um cedro majestoso. Nele farão ninho todas as aves, e toda a espécie de pássaros habitará à sombra dos seus ramos. E todas as árvores do campo hão de saber que eu sou o Senhor, que abato (toda) a árvore elevada e elevo (toda) a árvore abatida, que faço que seque a árvore verde e reverdeça a árvore seca. Eu, o Senhor, o afirmei e hei de realizar.*

Leitura da 2ª Carta de Paulo aos Coríntios (5,6/10)

Meus Irmãos: É com imensa confiança que, sabendo que enquanto habito este meu corpo vivo como que exilado, longe do Senhor, eu caminho pela Fé, mesmo não vendo claramente. E, com a mesma confiança, [digo que] preferia exilar-me do corpo, para [passar a] habitar junto do Senhor. Por isso me empenho em lhe ser agradável, quer continue a habitar no meu corpo, quer tenha que afastar-me dele. Todos nós apareceremos a descoberto perante o tribunal de Cristo, a fim de cada qual receber a sua paga pelas obras que tiver feito durante a vida corporal, conforme tenham sido boas ou más.

Leitura do Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (4,26/34)

Jesus dizia assim às multidões: *O Reino de Deus é semelhante a um homem que lançou a semente à terra. Dorme e levanta-se, de noite e de dia, enquanto a semente germina e cresce, sem ele saber como. A terra produz por si, primeiro, o pé; depois, a espiga; por fim, o trigo maduro na espiga. E, mal o trigo o permite, logo o homem mete a foice; a seara está pronta*. Jesus dizia também: *A que hei de comparar o Reino de Deus? Em que parábola o hei de apresentar? É como um grão de mostarda que ao ser semeado no terreno é a menor de todas as sementes que há na terra. Mas, depois, deita ramos tão grandes que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra*. Jesus pregava-lhes a Palavra de Deus com muitas parábolas destas, conforme eram capazes de entender. E não lhes falava senão por parábolas, mas, em particular, explicava tudo aos discípulos.

Homilia

Se olharmos com atenção para os Evangelhos, uma coisa nos aparece com clareza: Jesus falou pouco de si próprio. Ele falou muito mas foi do Reino de Deus. Jesus anuncia o Reino que está eminente: “Convertei-vos porque o Reino de Deus está próximo” (Mc.1,15). E Jesus proclamou-o não com muitas teorias, mas através de comparações simples, as parábolas. Através delas e das suas atitudes, Jesus foi dizendo que tipo de Reino vinha a anunciar: um Reino em que os Homens virão a ter a plenitude de tudo; em que qualquer dívida será perdoada e todo o mal será vencido; um reino em que os pobres, os famintos, os aflitos, os oprimidos, poderão enfim, levantar a cabeça; acabarão a dor, o sofrimento, a morte; um Reino difícil de descrever: falam melhor dele as parábolas da Nova Aliança, da semente que germina, da seara madura, do grande banquete, da festa real; um Reino de justiça completa, liberdade total, de amor a toda a prova, de reconciliação universal, de paz eterna. O Reino de Deus que será um tempo de salvação, tempo de plenitude, tempo de total presença de Deus: este será o Futuro! É para aí, para ele, que tudo caminha!

Aceitar que Deus está no nosso Futuro, no Futuro do Mundo, implica que se estabeleça uma tensão entre o presente e o Futuro, pois que o presente é uma preparação para o Futuro. É aqui que se enquadra a conversão.

Este mundo de hoje é imperfeito, está cheio de contradições e de injustiças, de males de toda a ordem. Está repleto de desumanidade, para poder ser aquilo que nós esperamos: a realização do Homem todo e de todo o Homem. Isto é: nós vivemos em tensão para o Futuro, acreditando que aquilo que Jesus começou, também ele o levará a seu termo, acabando a obra iniciada. Nele tudo será consumado, quando todas as coisas atingirem a unidade em Cristo.

Mas é muito importante que o Futuro não nos aliene. Não vivemos apenas para o Futuro como se o presente não existisse. O Futuro remete-nos para o presente a fim de o transformarmos e irmos, dessa forma, preparando e apressando o seu acontecer. O mundo presente deve ser, não só interpretado em função do Futuro, mas deve ser transformado em função do Futuro, já que Jesus não veio ensinar uma teoria sobre como interpretar o Mundo e o Homem, mas ensinar a transformar o Mundo e o Homem: criar o Homem Novo que todos ansiamos.

Por isso a construção do Reinado de Deus exige a crítica do tempo presente. Que Reino anunciamos? Situados na Europa dos ricos, acenam-nos com o bem-estar da sociedade de consumo como meta a atingir. Não nos dizem à custa de quem é ele conseguido, de quantos pobres e sem-abrigo, de quantos desempregados, de quantas dívidas externas, de quanta poluição, de quantas mortes. É o reino dos mais fortes, dos mais ricos, dos senhores do mundo. Mas não é este o Reino de Deus. No Reino de Deus os pobres e os marginalizados são preferidos, a justiça está acima da produção e a fraternidade acima do sucesso económico. A terra é um bem de Deus para todos e os poderes não poderão ser mais que serviços ao povo.

Na *Cidade Nova* haverá possibilidades para todos, em igualdade: menos a possibilidade de uns homens se porem acima dos outros homens, a possibilidade dos mais fortes explorarem os mais fracos, dos mais inteligentes os menos inteligentes, pois todos estarão convertidos e os dons de cada um serão um bem comum ao serviço de todos. É esta a nossa Esperança!

A paixão do Reino é a paixão pelos valores evangélicos do Perdão, da Fraternidade, da Partilha, da Vida, dos Novos Céus e da Nova Terra. Quando nós percebermos que isto é o mais importante da vida e que vale a pena perder tudo o resto por causa do Reinado destes valores, então estaremos a caminho da conversão. E estaremos convertidos quando, para além de percebermos que isto é o mais importante, nos apaixonarmos pela tarefa de o concretizarmos na nossa vida e o colocarmos no centro das nossas preocupações e dos nossos gostos (e desgostos).

(extratos retirados do livro *Padre Gaspar – A via do trabalho e da pobreza* de Arlindo Cunha, presbítero)

Preces

Os pobres julgarão o Mundo:
o Terceiro Mundo julgará o Primeiro, o do luxo,
que, à sua conta, produz montanhas de lixo!

O Quarto Mundo, de ao pé da porta,
os filhos da miséria, que nunca provam
dos frutos do trabalho e do progresso,
julgarão todos os que passam ao seu lado!

Os discípulos do Reino
repartem o pão com alegria e simplicidade de coração,
com aquele amor que encarece quem o mundo desmerece,
em todas as formas da tua *presença real!*

Venha a nós, ó Pai, o teu Reino de Justiça, Amor e Verdade,
que no amor de Cristo tem a sua visibilidade e eficácia:
as luzes da Esperança nunca se apaguem!

Oração Final

Oremos (…)

Comemos, Senhor, domingo a domingo,
um pão que não é pão,
porque é sinal de imortalidade,
um pão cujo valor e sabor
só tomaremos em plenitude à Mesa do Reino.
Que, pela fidelidade à Boa Nova,
trazida e ensinada por teu Filho e nosso Irmão Jesus,
nos possamos sentar à tua Mesa,
uma Mesa de Pão abundante
e de Fraternidade sem limites.
Nós to pedimos por Jesus,
que partiu o pão e o dividiu por muitos,
e pelo Espírito que, nos dias da vida,
nos ensina a perceber o seu sabor.
Ámen!

Aviso: na próxima 5ª feira, dia 18, a Oração semanal é no Torne.

LEITURAS DIÁRIAS

2ª-feira:	2 Cor 6, 1-10; Sl 97; Mt 5, 38-42
3ª-feira:	2 Cor 8, 1-9; Sl 145; Mt 5, 43-48
4ª-feira:	2 Cor 9, 6-11; Sl 111; Mt 6, 1-6.16-18
5ª-feira:	2 Cor 11, 1-11; Sl 110; Mt 6, 7-15
6ª-feira:	2 Cor 11, 18.21b-30; Sl 33; Mt 6, 19-23
Sábado:	2 Cor 12, 1-10; Sl 33; Mt 6, 24-34